

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

08

01 | Leia o poema “Mar Português”, de Fernando Pessoa.

MAR PORTUGUÊS

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

(Disponível em <http://www.jornaldepoesia.jor.br/fpesso03.html>.)

No poema, a apóstrofe, uma figura de linguagem, indica que o enunciador

- A** convoca o mar a refletir sobre a história das navegações portuguesas.
- B** apresenta o mar como responsável pelo sofrimento do povo português.
- C** revela ao mar sua crítica às ações portuguesas no período das navegações.
- D** projeta no mar sua tristeza com as consequências das conquistas de Portugal.

02 | Observe o poema de Mário Quintana

Tic-tac

Esse tic-tac dos relógios
é a máquina de costura do Tempo
a fabricar mortalhas.

As figuras de linguagem presentes no texto são, respectivamente,

- A** onomatopeia, metáfora e eufemismo.
- B** metáfora, metáfora e metonímia.
- C** sinestesia, metonímia e hipérbole.
- D** ironia, metonímia, catacrese.

03 | Assinale a alternativa que apresenta a **correta** relação entre a frase e a figura de linguagem.

- A** Finalmente passou dessa para uma melhor. (Metonímia)
- B** Já estou farto de ter que implorar um milhão de vezes por isso! (Eufemismo)
- C** Minha alma é como um buraco negro profundo e insondável. (Metáfora)
- D** Chegou à sala com um perfume doce, falando com voz macia. (Sinestesia)
- E** Ele bebeu mais de três copos e não poderá dirigir! (Hipérbole)

04 | Analise a imagem a seguir e identifique a figura de linguagem em evidência no título da manchete.



Disponível em: <http://desconversa.com.br/portugues/lista-conjuncoes>. Acesso em: 24.09.2015.

- A** Metáfora.
- B** Hipérbole.
- C** Hipérbato.
- D** Metonímia.
- E** Pleonasma.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A EDUCAÇÃO PELA SEDA

Vestidos muito justos são vulgares. Revelar formas é vulgar. Toda revelação é de uma vulgaridade abominável.

Os conceitos a vestiram como uma segunda pele, e pode-se adivinhar a norma que lhe rege a vida ao primeiro olhar.

Rosa Amanda Strausz

Mínimo múltiplo comum: contos. Rio de Janeiro: José Olympio, 1990.

05 | Os conceitos a vestiram como uma segunda pele,

O vocábulo **a** é comumente utilizado para substituir termos já enunciados. No texto, entretanto, ele tem um uso incomum, já que permite subentender um termo não enunciado.

Esse uso indica um recurso assim denominado:

- A** elipse
- B** catáfora
- C** designação
- D** modalização

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

As questões a seguir tomam por base a crônica de Luís Fernando Veríssimo.

A invasão

A divisão ciência/humanismo se reflete na maneira como as pessoas, hoje, encaram o computador. Resiste-se ao computador, e a toda a cultura cibernética, como uma forma de ser fiel ao livro e à palavra impressa. Mas o computador não eliminará o papel. Ao contrário do que se pensava há alguns anos, o computador não salvará as florestas. Aumentou o uso do papel em todo o mundo, e não apenas porque a cada novidade eletrônica lançada no mercado corresponde um manual de instrução, sem falar numa embala-

gem de papelão e num embrulho para presente. O computador estimula as pessoas a escreverem e imprimirem o que escrevem. Como hoje qualquer um pode ser seu próprio editor, paginador e ilustrador sem largar o mouse, a tentação de passar sua obra para o papel é quase irresistível.

Desconfio que o que salvará o livro será o supérfluo, o que não tem nada a ver com conteúdo ou conveniência. Até que lancem computadores com cheiro sintetizado, nada substituirá o cheiro de papel e tinta nas suas duas categorias inimitáveis, livro novo e livro velho. E nenhuma coleção de gravações ornamentará uma sala com o calor e a dignidade de uma estante de livros. A tudo que falta ao admirável mundo da informática, da cibernética, do virtual e do instantâneo acrescenta-se isso: falta lombada. No fim, o livro deverá sua sobrevivência à decoração de interiores.

(O Estado de S. Paulo, 31.05.2015.)

06 | Em “falta lombada” (2º parágrafo), o cronista se utiliza, estilisticamente, de uma figura de linguagem que

- A** representa uma imagem exagerada do que se quer exprimir.
- B** se baseia numa analogia ou semelhança.
- C** emprega a palavra que indica a parte pelo todo.
- D** emprega a palavra que indica o todo pela parte.
- E** se baseia na simultaneidade de impressões sensoriais.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Responda à(s) questão(ões) com base na tirinha abaixo.



Copyright © 2002 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.
Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/galerias/imagens/0000000447/0000003347.jpg>
Acesso em: 22 set. 2015.

07 | O humor da tirinha foi conferido, sobretudo, pela não compreensão por parte da personagem Chico Bento da figura de linguagem utilizada por seu interlocutor. A essa referida figura de linguagem dá-se o nome de

- A** anáfora.
- B** metonímia.
- C** perífrase.
- D** hipérbole.
- E** aliteração.


TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o soneto do poeta Luís Vaz de Camões (1525?-1580) para responder à(s) questão(ões).

Sete anos de pastor Jacob servia
Labão, pai de Raquel, serrana bela;
mas não servia ao pai, servia a ela,
e a ela só por prêmio pretendia.

Os dias, na esperança de um só dia,
passava, contentando-se com vê-la;
porém o pai, usando de cautela,
em lugar de Raquel lhe dava Lia.

Vendo o triste pastor que com enganos
lhe fora assi negada a sua pastora,
como se a não tivera merecida,

começa de servir outros sete anos,
dizendo: “Mais servira, se não fora
para tão longo amor tão curta a vida”.

(Luís Vaz de Camões. *Sonetos*, 2001.)

08 | Uma das principais figuras exploradas por Camões em sua poesia é a antítese. Neste soneto, tal figura ocorre no verso:

- A** “mas não servia ao pai, servia a ela,”
- B** “passava, contentando-se com vê-la;”
- C** “para tão longo amor tão curta a vida.”
- D** “porém o pai, usando de cautela,”
- E** “lhe fora assi negada a sua pastora,”

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A(s) questão(ões) a seguir focalizam uma passagem da comédia *O juiz de paz da roça* do escritor Martins Pena (1815-1848).

JUIZ (*assentando-se*): Sr. Escrivão, leia o outro requerimento.

ESCRIVÃO (*lendo*): Diz Francisco Antônio, natural de Portugal, porém brasileiro, que tendo ele casado com Rosa de Jesus, trouxe esta por dote uma égua. “Ora, acontecendo ter a égua de minha mulher um filho, o meu vizinho José da Silva diz que é dele, só porque o dito filho da égua de minha mulher saiu malhado como o seu cavalo. Ora, como os filhos pertencem às mães, e a prova disto é que a minha escrava Maria tem um filho que é meu, peço a V. Sa. mande o dito meu vizinho entregar-me o filho da égua que é de minha mulher”.

JUIZ: É verdade que o senhor tem o filho da égua preso?

JOSÉ DA SILVA: É verdade; porém o filho me pertence, pois é meu, que é do cavalo.

JUIZ: Terá a bondade de entregar o filho a seu dono, pois é aqui da mulher do senhor.

JOSÉ DA SILVA: Mas, Sr. Juiz...

JUIZ: Nem mais nem meios mais; entregue o filho, senão, cadeia.

(Martins Pena. *Comédias (1833-1844)*, 2007.)

09 | O efeito cômico produzido pela leitura do requerimento decorre, principalmente, do seguinte fenômeno ou procedimento linguístico:

- A** paródia.
- B** intertextualidade.
- C** ambiguidade.
- D** paráfrase.
- E** sinonímia.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder à(s) questão(ões) à seguir, considere o texto abaixo.

Minha vida

Minha vida
não é tempo que corre
do meu natal
à minha morte

Minha vida é o meu dia de natal
– Dia da minha morte

In: COOPER, Jorge. *Poesia Completa*. Maceió: Cepal, 2010, p. 41.

10 | No poema, aparecem os vocábulos “vida” e “morte”, que, sendo antônimos, contribuem para o desfecho paradoxal expresso nos dois últimos versos. Quanto às relações semânticas dos pares de palavras abaixo, qual das alternativas apresenta um erro?

- A** extroversão / introversão – antonímia
- B** esperto / esperto – homonímia
- C** ratificar / retificar – paronímia
- D** pelo (contração prepositiva) / pelo (substantivo) – homonímia
- E** concerto / ajuste – sinonímia

GABARITO**01| A**

O segmento “Ó mar salgado” presente no primeiro verso da primeira estrofe constitui uma apóstrofe, figura em que o orador se dirige ao interlocutor de forma enfática para questioná-lo sobre a história das navegações portuguesas, como se afirma em [A].

02| A

O “tic-tac” reproduz o som do relógio. É, portanto, uma onomatopeia.

Como os relógios estão marcando constantemente a passagem do tempo com as horas, pode-se fazer uma associação disso com uma máquina de costura, que faz tecidos. O relógio, apesar de não fazer tecidos, parece fazer o tempo. Assim, cria-se uma metáfora: o tic-tac dos relógios é a máquina de costura do Tempo”.

Mortalha é o nome dado à roupa dos cadáveres. Como o poema fala da passagem do tempo, ao afirmar que o tic-tac está a fabricar mortalhas, intui-se que com a passagem do tempo, as pessoas vão morrendo. Assim, o poeta faz uso de um eufemismo: ao invés de dizer que as pessoas morrem com a passagem do tempo, ele diz que a passagem do tempo “fabrica mortalhas”, atenuando a intensidade do seu discurso.

03| D

Na alternativa [D], vemos uma mistura dos sentidos/sensações. Em “perfume doce” vemos a fusão do olfato (“perfume”) com o paladar (“doce”) e em “falando com voz macia” vemos a fusão da fala (“falando com voz”) com o tato (“macia”). Assim, observa-se o uso da sinestesia.

04| D

Na manchete, usa-se o local (“Rio” abreviação de Rio de Janeiro) para tratar do agente. Ou seja, não é o Rio de Janeiro quem investiga, mas profissionais do Estado do Rio de Janeiro. Esse empréstimo de um termo (localidade) para tratar do sentido de um outro é característico da figura de linguagem metonímia.

05| A

É possível inferir que a narrativa trata da questão do preconceito social que condena a mulher por infringir normas arraigadas em uma sociedade machista. Assim, é correta a opção [A], pois, na frase “Os conceitos a vestiram como uma segunda pele”, o termo “a” é associado, por elipse, a essa mesma mulher.

06| C

Ao utilizar a palavra “lombada” em vez de “livro”, o cronista recorre à metonímia ou sinédoque: substituição lógica de uma palavra por outra semelhante, mantendo uma relação de proximidade entre o sentido de um termo e o sentido do termo que o substitui.

07| B

Metonímia é uma figura de linguagem que consiste em representar o todo pela parte. Dessa forma, ao dizer que o pai possui “oitocentas cabeças de gado”, o garoto não está sendo literal, mas está utilizando uma metonímia em que as cabeças representam o todo, que é o gado. Chico Bento entende no sentido literal, como se o garoto estivesse falando de cabeças, e não da sua representação metonímica.

08| C

O soneto “Sete anos de pastor Jacob servia” alicerça-se numa construção linear em que os quartetos expõem a narrativa, o primeiro terceto funciona como núcleo e o segundo, como remate. As palavras finais do soneto, em que se configura a antítese longo × curta, são pronunciadas pela própria personagem em estilo direto, manifestam o ânimo firme de Jacob, que exprime que estaria disposto a servir Labão ainda mais tempo para conseguir Raquel. Assim, é correta a opção [C].

09| C

Trata-se de ambiguidade ou anfibologia, que ocorre quando há duplicidade de sentido da frase. O termo “égua” pode ser entendido como atributo negativo da mulher ou como designação do animal. Assim, é correta a opção [C].

10| E

A palavra “concerto” tem o significado de um conjunto de instrumentistas que realizam uma apresentação musical. Já “conserto” seria o substantivo equivalente ao verbo “consertar”, com o mesmo sentido de “ajuste”, de arrumar algo. Não há sinonímia entre “concerto” e “ajuste”, mas sim entre “concerto” e “ajuste”.